

O DEVER DO CRISTÃO EM MEIO AO SOFRIMENTO HUMANO

THE DUTY OF THE CHRISTIAN IN THE MIDST OF HUMAN SUFFERING

EL DEBER DEL CRISTIANO EN MEDIO DEL SUFRIMIENTO HUMANO

RESUMO

O sofrimento humano sempre foi algo relatado na história; fome, pragas, doenças e guerras, são alguns exemplos de grande comoção mundial. Mediante esse cenário, o que se deve observar é a ação humana sobre essas mazelas. Em um contexto nítido e crescente do individualismo na sociedade, reverberando para a igreja, o cristão deve se preocupar em compreender o seu papel na parceria com Deus no resgate ao sofrimento humano. Uma pergunta que jamais deve ser silenciada por nenhum cristão comprometido: O que Deus espera que eu faça para o meu próximo hoje? Para essa resposta, o texto ocupa-se em externar os valores bíblicos no resgate solidário à humanidade. Baseado em pesquisas bibliográficas de alguns profetas do Antigo Testamento e das Cartas Gerais contidas no Novo Testamento, de forma sucinta, levantando uma luz sobre a ação de Deus na humanidade, usando pessoas para ajudar pessoas. Com isso, pretende-se descortinar a fumaça de ambição e indiferença que imperceptivelmente tem tomado de conta dos cristãos que não reconhecem que o cuidado e zelo ao próximo não é uma simples forma de Deus cuidar da humanidade, mas é a principal delas. Assim foi no Antigo Testamento, se fez nítido no Novo Testamento, e o cristão da atualidade não deve ser apático a isso.

Palavras-chave: Responsabilidade. Profetas do Antigo Testamento. Cartas Gerais.

¹ Bacharel em Teologia (FABAPAR). Pós-graduanda em História da Teologia (FABAPAR). Brasil. E-mail para contato: moniquesonalle@gmail.com

INTRODUÇÃO

Eis o meu segredo: só se vê bem com o coração.

O essencial é invisível aos olhos.

Antoine de Saint-Exupéry

O cuidado e amor de Deus sempre foi algo tangível sobre a sua criação. Um amor que primeiro chamou a existência; na queda do ser humano chamou ao perdão, e na incapacidade humana de resgate providenciou por conta própria a restauração consigo mesmo por meio do sangue de Jesus Cristo. A igreja(cristão) tem o privilégio do uso do nome Jesus por intermédio de sua morte, ressurreição e ascensão aos céus. Porém mediante uma humanidade caída essa ação divina em resgate humano ainda é necessária, e a forma que Deus escolheu trabalhar foi em sinergia com a igreja, em que ele com seu amor, justiça, poder e soberania, resgata a humanidade sofrida com o auxílio de pessoas disponíveis para esse chamado.

Em primeira análise, surge uma pergunta: O cristão compreende que é o instrumento através do qual Deus trabalha para aliviar o sofrimento humano? Essa importante reflexão é erigida desde a antiguidade, porém, ainda é bastante atual e necessária, não podendo se intimidar mediante o crescente individualismo na sociedade em geral e, lamentavelmente, dentro das comunidades religiosas. Se o cristão tem a Bíblia como guia de vida, surge a questão de sua responsabilidade em relação ao sofrimento do próximo, e a disposição para dedicar parte de sua vida à missão de resgate do sofrimento humano ou é algo sacrificial demais a ser pedido?

Em face desses questionamentos, o texto cabe-se em desenvolver uma breve análise do agir de Deus, usando pessoas no período bíblico, para tanto foi selecionado alguns profetas que se importaram e se doaram na questão social. O objetivo é revelar que o cuidado de Deus para socorrer o ser humano em situações de necessidade não foi uma ação divina isolada, mas foi feito por intermédio de outras pessoas no Antigo e Novo

Testamento. Os profetas foram usados na aplicação da vontade de Deus na humanidade para ensinar e guiar sobre o caminho certo, expondo a relevância de como o homem deve se preocupar com as pessoas em sua volta. Tendo isso em vista, convém instigar a continuidade do agir de Deus sobre a humanidade usando o homem em seu meio, tencionado que o ensino dos profetas são exemplos a seguir.

Essa escrita foi desenvolvida objetivando expor o modo operante basilar de Deus trabalhar na assistência humanitária. Através das inúmeras respostas concretas reveladas na Bíblia, torna-se evidente que o trabalho conjunto de Deus com a humanidade para socorrer os necessitados é tão claro e simples que não requer um estudo sistemático baseado na exegese para compreender o tema. Pode ser, que a individualidade e o egoísmo de alguns cristãos venham obscurecer a compreensão desse conceito, mas uma simples leitura sobre a vida dos profetas bíblicos vem revelar que Deus não desce do céu para oferecer ajuda, socorro, provisão e existência; ele realiza essas ações por intermédio de seus filhos obedientes. Portanto, a análise desse texto tem o potencial de desafiar alguns cristãos a refletir sobre sua prática de resgate e amor ao próximo, encorajando a adotar uma conduta de compaixão e fraternidade.

Para tanto, a análise dar-se-á, no Antigo Testamento, com dois profetas pré-exílicos, dois do período exílico e dois do período pós-exílio, a saber: Isaías, Amós, Jeremias, Ezequiel, Zacarias e Malaquias, nas respectivas ordens. A escolha dos profetas deu-se de forma aleatória. No Novo Testamento, o assunto será tratado nas cartas gerais, na qual será estudado a epístola de Tiago e 1 Pedro que são extremamente pertinente sobre o assunto.

Para seriedade da pesquisa, o levantamento bibliográfico dar-se-á em maior relevância na Bíblia Sagrada, e posteriormente com artigos científicos, livros e revistas teológicas que abordam o tema com responsabilidade. Ainda com uma triagem de diversos autores capacitados sobre a temática como: Dr. Antônio Gusso, Dr. José Sicre, Me. William Tenório Quintela, e outros autores relevantes sobre o tema.

1 PROFETAS PRÉ-EXÍLICOS, EXÍLICOS E PÓS-EXÍLICOS MEDIANTE O CHAMADO

É de fundamental importância ressaltar quem eram os profetas do Antigo Testamento. Segundo Radmacher (2010, citado por Quintela, 2018), o profeta é uma pessoa sem nenhuma qualidade ou habilidade especial, que é escolhida por Deus para enviar sua palavra sem distorção e interesse pessoal, proclamando inicialmente a quebra da aliança com Deus, depois a transgressão social na qual o amor ao próximo não é vivido.

Estudando as Escrituras, percebe-se que o dever do profeta vai além de vaticinar; eles chamavam o povo à fidelidade a Deus. Além disso, eles instruíam sobre a obediência dos mandamentos, anunciam punições e revelam as promessas de Deus segundo a obediência. Mediante o cenário vivido por cada profeta, quando o futuro era anunciado, estava firmando no acontecimento do presente, e enraizado na história do passado (Agostini, 2011, p. 6-7).

Isaías profetizou no período do rei Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, considerado profeta maior, porém esse adjetivo não é relacionado à magnitude do seu chamado, mas simplesmente, ao volume dos escritos. Contudo, vale uma ressalva, alguns estudiosos defendem que o livro de Isaías não é uma completa produção do profeta Isaías, pois existe divergências em datas e estilos literários, no entanto, como relata Sicre (2002, p. 183), “parece absurdo defender algo tão pouco importante como o fato de Isaías ser o autor do livro que leva seu nome. O importante é a mensagem, a palavra de Deus, não a pessoa que a transmite.”

Tendo em vista a mensagem profética do livro, Isaías agiu diretamente junto à nobreza em Jerusalém, fala de igual com reis, tem acesso a corte e conhece os funcionários do estado, mas com ousadia opõe-se a eles con-

tra as injustiças sociais dessa elite. Sua mensagem também leva cuidado aos pobres, viúvas e órfãos, mostrando uma confiança exclusiva em Deus, como o único capaz de livrar a nação dos inimigos (Rossi, 2021, p. 338).

Isaías não se mostrava apático ao sofrimento humano, poderia usar a influência do meio em que vivia para o seu próprio benéfico, mas fitava veemente a verdade aos ouvidos de autoridades, que massacravam os pobres, observe suas palavras: “Lavem-se! Limpem-se! Removam suas más obras para longe da minha vista! Parem de fazer o mal, aprendam a fazer o bem! Busquem a justiça, acabem com a opressão. Lutem pelos direitos do órfão, defendam a causa da viúva” (Isaías 1.16- 17).

Na sequência vem o profeta Amós, que se destaca pela profecia a favor da justiça social, um profeta de Judá Sul que exerceu seu chamado em Israel Norte, levou sua mensagem em um período de muita prosperidade em Israel, portava a palavra do Senhor contra a grande injustiça social que o povo praticava. Um fato esclarecedor sobre a justiça de Deus destaca-se em Amós, pois ele relata que a própria nação de Israel também não ficara impune por seus crimes contra a humanidade, como venda de escravos, cobiça, oprimir o pobre e hipocrisias na adoração. Devido suas mensagens que desagradava o governo, Amós foi expulso de Israel (Gusso, 2006, p.106).

Nesse ambiente de prosperidade, o orgulho cegou o entendimento dos sacerdotes de Israel. A injustiça em tribunais e a riqueza cada vez aumentada por conta da opressão ao pobre, a corrupção era tão grande que abrangia o meio religioso (estes se beneficiavam indignamente de ofertas, dízimos e sacrifícios), com isso, a nação empobrecia e era absolutamente usurpada de seus direitos. Amós foi um crítico eficaz contra o sistema corrupto político e religioso (Gomes, 2019, p.154).

Sobre esse ponto de vista o livro descreve, Amós (5.7- 9), “Vocês estão transformando o direito em amargura e atirando a justiça ao chão”. “Vocês odeiam aquele que defende a justiça no tribunal e detestam aquele que conta a verdade.” Amós elevou tão alto o nível de justiça social que as

palavras segundo Gomes (2019, p.154), inspiram a leitura do livro. “Amós apresenta ao mundo os princípios eternos de justiça, válidos para todas as épocas da história.”

De maneira análoga, nos profetas exílicos, Jeremias é efetivamente digno de ser citado, a justiça fazia parte da sua vocação; com sensibilidade e experimentado em sofrimento, o profeta é um exemplo de defesa dos mais injustiçados. A ação profética de Jeremias era uma crítica pública, interferindo nos atos errôneos de Jerusalém com um discurso sociopolítico e religioso, atingindo diretamente a liderança do país, que amavam a maldade e praticavam a injustiça (Rossi, 2018, p.15). Para enfatizar a afirmativa, Jeremias (22.3), relata as seguintes palavras: “Assim diz o Senhor: Administrem a justiça e o direito: livrem o explorado das mãos do opressor. Não oprimam nem maltrate, o estrangeiro, o órfão ou a viúva; nem derramem sangue inocente neste lugar”.

Já o profeta exílico Ezequiel, leva o peso de uma responsabilidade pessoal em suas profecias. Mesmo falando para uma monarquia injusta e infiel, não deixa de lado o erro cometido pelos exilados junto a ele, esclarecendo que existe um impacto sobre a maldade e o pecado, que praticado de forma individual acarreta danos para toda a sociedade (Fernandes, 2021, p.2). Em sua defesa contra a injustiça social, Ezequiel denunciou a opressão ao pobre, o roubo e a cobrança de juros sobre os empréstimos. Como está escrito, Ezequiel (18.12) acusa aquele que “oprime os pobres e os necessitados. Comete roubos. Não devolve o que tomou como garantia. [...] Emprresta visando lucro e cobra juros”. Ainda entrou em defesa contra os abusos cometidos com os mais frágeis, Ezequiel (22.7) “Em seu meio eles têm tratado pai e mãe com desprezo, e têm oprimido o estrangeiro e maltratado o órfão e a viúva.” Além disso, não se intimidou contra as autoridades, mesmo sendo um exilado, como está escrito:

Há nela uma conspiração de seus príncipes como um leão que ruga ao despedaçar sua presa; devoram pessoas, apanham tesouros e coisas preciosas e fazem muitas viúvas. [...] Seus oficiais são como lobos que

despedaçam suas presas; derramam sangue e matam gente para obter ganhos injustos. [...] O povo da terra pratica extorsão e comete roubos; oprime os pobres e os necessitados e maltrata os estrangeiros, negando-lhes justiça. (Ezequiel 22.25-27-29).

De conformidade com a questão social, o período pós-exílio retrata uma Judá completamente devastada, a população estava em ruínas, e a justiça praticamente não existia. Nesse contexto, labora o profeta Zacarias, que se preocupa com a restauração do templo, mas também aborda a ênfase sobre a restauração nacional, com isso o profeta levanta uma proposta de projeto político, para defender o direito do pobre e a liberdade do povo (Piscopo, 1996, p.55). A defesa pelos que sofrem era a luta de Zacarias como está escrito:

Assim diz o Senhor dos Exércitos: 'Administrem a verdadeira justiça, mostrem misericórdia e compaixão uns para com os outros. Não oprimam a viúva e o órfão, nem o estrangeiro e o necessitado. Nem tramem maldades uns contra os outros. (Zacarias 7.9-10).

Do mesmo modo o livro de Malaquias, também do período pós-exílio, deve ser lembrado, ressaltando a importância que Malaquias não é o nome de um profeta, mas um título que significa “meu mensageiro”, assim o profeta é desconhecido, mas a relevância da escrita não fica diminuída por essa questão (Sicre, 2002, p.327). No incansável amor de Deus por seu povo, o escrito de Malaquias assemelha-se muito com os profetas antes dele, isso mostra que o povo não mudava, mesmo Deus enviando profetas atrás de profetas. Pode-se observar a defesa insistente pelos mais frágeis: “[...] contra os que juram falsamente e contra aqueles que exploram os trabalhadores em seus salários, que oprimem os órfãos e as viúvas e privam os estrangeiros dos seus direitos, e não têm respeito por mim”, diz o Senhor dos Exércitos” (Malaquias 3.5).

Além da injustiça provocada pelo roubo e abuso de poder, alguns homens abandonavam suas esposas e família para casar-se com outra

mulher que poderia projetá-lo na sociedade e no crescimento comercial da nova Judá. Mediante os fatos, a mensagem de Malaquias é direcionada aos princípios de uma vida justa, enfrentando os problemas socioeconômico para promover a justiça na prática cotidiana (Silva, 2004, p. 38-41).

2 CARTAS GERAIS: EPÍSTOLAS DE TIAGO E I PEDRO NA QUESTÃO SOCIAL

As cartas gerais, também chamadas de católicas ou universais, são assim conhecidas a partir de Eusébio, historiador da igreja entre os anos 265-340 d.C. O termo vem do grego *Katholikós* que significa geral ou universal, entende-se essa característica pelo aspecto formal de uma carta contendo: escritor, destinatário, saudação, conteúdo e despedida. Assim classificadas como gerais por não ser endereçada de forma particular a igrejas ou pessoas, mas a todas as igrejas e todas as pessoas que pudessem ser alcançadas (Sampaio, 2014, p. 3-9).

Em se tratando de questão social, Tiago que segundo a tradição é o irmão de Jesus, tem um destaque admirável, um versículo chave de seus ensinamentos está em Tiago (2.17), “Assim também a fé, por si só, se não for acompanhada de obras, está morta.”, o contexto dessa fala de Tiago se dava pela injustiça no tratamento entre ricos e pobres e pela falta de ajuda ao necessitado. Com isso a frase levanta a seguinte ênfase, não se deve apenas ver sem agir, abençoar com os lábios e fechar as mãos. Como relata Kruger (2016, p.185) “A Epístola de Tiago é um dos textos neotestamentários com maior profundidade na visão da problemática constituída pela existência do abismo entre pobres e ricos”.

Levando em consideração esses aspectos, nota-se nessa epístola a veemência com que Tiago deixava claro essas verdades, pois além da in-

justiça causada pela exploração de trabalho, ele também faz uma crítica ao assassino do justo, falando da corrupção da justiça que os de menor poder econômico sofriam: “Vocês têm condenado e matado o justo, sem que ele ofereça resistência” (Tiago 5.6).

Denuncia a insensibilidade pela fome e falta de roupa: “Se um irmão ou irmã estiver necessitando de roupas e do alimento de cada dia e um de vocês lhe disser: ‘Vá em paz, aqueça-se e alimente-se até satisfazer-se’, sem, porém, lhe dar nada, de que adianta isso?” (Tiago 2.15-16). Não se cala contra os latifundiários que adquirem riquezas abusando do trabalho do pobre: “Vejam, o salário dos trabalhadores que ceifaram os seus campos, e que por vocês foi retido com fraude, está clamando contra vocês” (Tiago 5.4). Ainda luta contra o abuso cometido contra os pobres: “Mas vocês têm desprezado o pobre. Não são os ricos que oprimem vocês? Não são eles os que os arrastam para tribunais?” (Tiago 2.6).

Os escritos de Tiago relatam uma luta por recriar relações socioeconômicas e comunitárias no caminho da solidariedade, denunciando o crescimento da riqueza pessoal de forma injusta e exploratória (Kruger, 2016 p. 202). A luta de Tiago pelos que sofrem é digna de ser lida, entendida e copiada; sobre a epístola, Kruger deixa uma rica síntese:

Em síntese, Deus condena quem utiliza uma conduta totalmente antissocial, injusta, exploradora e violenta. Contra o sistema mortífero da exploração e do desperdício egoísta, Tiago enfatiza em sua epístola a dignidade dos famintos e desprotegidos, sua eleição por Deus e o valor da comunidade. [...] Sua carta é um convite para repensar e recriar as relações socioeconômicas e comunitárias, na busca de alternativas e para começar com passos concretos de solidariedade. (Kruger, 2016, p. 22).

Os conflitos existentes na sociedade em que Tiago trabalhou pela justiça não ficaram estagnados naquela época, as injustiças sociais causadas pelo; roubo, exploração, usurpação, falta de amor e sensibilidade aos

menos favorecidos, faz-se tão atual, que a carta de Tiago poderia ser um manual de ação social para os cristãos, na qual a “fé sem a obra é morta” (Tiago 2.26).

Similarmente, as cartas de I Pedro têm um teor social, não com a abrangência das epístolas de Tiago, mas com o mesmo valor. Carriker (1992, citado por Lane, 2018), relata ao falar da epístola de I Pedro, que mesmo sendo difícil precisar o local dos destinatários, o assunto se desenvolve em um contexto urbano para gentios cristãos, provavelmente estrangeiros, que estão sofrendo com perseguição e discriminação.

Sobre essa epístola, vale ressaltar que os destinatários eram perseguidos por sua fé em Jesus Cristo, principalmente os grupos mais vulnerais como escravos e mulheres. Nesse cenário, Pedro tem um grande desafio, fortalecer os convertidos a permanecer firmes na convicção do evangelho, e ainda torná-los cumpridores da lei e espécime de uma respeitável conduta social, espelhando o Deus que eles serviam (Carriker, 1992).

Os escritos dessa carta deixam transparecer que o autor não trata a localidade como um ponto fixo geográfico, mas a “Cidade é um sistema..” Com essa percepção Roma tem a representação opressora, pois assim ela foi no Antigo Testamento, e Sião representa as promessas de libertação e livramento. Nesse interim, o povo exilado é perseguido e discriminado, mas onde estiverem é o verdadeiro povo de Deus que ele enviará socorro (Lane, 2018, p.111).

No entendimento de que esse povo não tem uma localidade específica e andam espalhados, a perseguição se dá não por um estado ou bandeira, mas uma perseguição social a um determinado grupo de pessoas. O livro não enfatiza apenas o sofrimento e a perseguição sofrida, mas a conduta social que essas pessoas deveriam ter independente do que recebiam. Levantando a importância que Deus queria que todos vivessem uma vida humanizada, com regras respeitáveis dentro da política, economia e matrimônio, tangendo o estado e o direito (Goppelt, 1970, p. 55-57).

Um fato relevante nas escritas da epístola de I Pedro é que os ensinamentos e exortações não se davam apenas a líderes e superiores, mas sobre os menos favorecidos, um ensinamento a uma postura social aceitável que aquele grupo deveria ter mesmo em uma situação desconfortável. A dignidade social deveria fazer parte da vida deles, refletindo o Deus que eles serviam, como está escrito: “Vivam entre os pagãos de maneira exemplar para que, naquilo em que eles os acusam de praticarem o mal, observem as boas obras que vocês praticam e glorifiquem a Deus no dia da sua intervenção” (1 Pedro 2.12). Em defesa da questão social na epístola de I Pedro, Goppelt (1970, p. 64) traz um importante ensinamento:

As regras de conduta cristã oferecem formas de vida sociais não como possibilidades, mas as caracterizam como exigências do Criador e Senhor da história. São formuladas no imperativo apodítico: Subordinai-vos, e por isso reduzidas às formas básicas imprescindíveis da vida histórica.

O povo pelo qual essa carta se destinava era eficazmente ensinados a uma vida social justa e limpa. A respeito disso, Lane (2017, p.112) destaca que existem dois enfoques nessas escritas. O primeiro é a identificação de um povo perante Deus e perante a sociedade. “Antes vocês nem sequer eram povo, mas agora são povo de Deus; não haviam recebido misericórdia, mas agora a receberam” (1 Pedro 2.10). Em sequência a responsabilidade que esse povo deveria ter mediante a sociedade, com condutas humanas e respeitáveis, mesmo mediante o sofrimento. “Por isso mesmo, aqueles que sofrem de acordo com a vontade de Deus devem confiar suas vidas ao seu fiel Criador e praticar o bem” (1 Pedro 4.19, grifo nosso).

O destaque dessa carta na ação social é que Pedro chama a responsabilidade ao cidadão sobre condutas e deveres coletivos mesmo quando esses são classificados de “estrangeiros e peregrinos” (1 Pedro 2.11). Com isso a conduta do cristão ensinada é que uma vida correta e aplicada na justiça social não depende de um conforto ou uma posição alta mediante a socie-

dade, mas de um caráter cristão disposto a obedecer. Em conformidade, observe o que Lane (2018, p.114) destaca sobre ação social em 1 Pedro:

Essa identificação do povo como propriedade exclusiva de Deus, nação santa (= separada), não pode gerar alienação, negação ou desprezo do mundo e da sociedade moderna. Pelo contrário, justamente por ser povo regenerado, escolhido de Deus, a igreja é exortada a um compromisso com a sociedade em termos de procedimento exemplar e boas obras que glorifiquem a Deus.

O que se percebe mediante as cartas descritas é que a ação da igreja não deve ser apenas individual e centralizada em seu ciclo de pessoas. Os cristãos são chamados a vislumbrar benefício maior em servir do que ser servido, que uma oração ou um abraço a um faminto sem lhe dar de comer não surgirá efeito como relata a epístola de Tiago. Assim também como o sofrer perseguição ou ser injustamente difamado não retira a obrigação de viver uma vida exemplar de amor ao próximo como ensina a carta de I Pedro. Diante disso, Stott (1998, citado por Lopes, 2007, p.65), defende um plausível entendimento:

Mas quando os seres humanos são valorizados como pessoas, em virtude de seu valor intrínseco, tudo muda. Homens, mulheres e crianças são honrados. Os enfermos são cuidados e os idosos capacitados a viver e a morrer com dignidade. Os dissidentes são ouvidos, os prisioneiros reabilitados, as minorias protegidas e os oprimidos libertados. Os trabalhadores recebem salário digno, condições de trabalho decentes e uma parcela de participação, tanto na gerência como nos lucros da empresa. E o evangelho é levado até os confins da terra. E por que tudo isso? Porque as pessoas importam. Porque todo homem, mulher e criança têm valor e significado como ser humano criado à imagem e semelhança de Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os fatos expostos, a mensagem bíblica tanto do Antigo Testamento e do Novo Testamento estão intimamente ligados à sensibilidade em socorrer o próximo. Os profetas trilharam um caminho de batalha e exposição pessoal na defesa da justiça na sociedade, deixaram um rico exemplo, não somente socorrendo os que necessitavam, mas entregando parte de sua vida pelo próximo, indo contra a opressão de reis e autoridades defendendo os menos favorecidos.

A exemplo os profetas pré-exílicos, como Isaías que andou descalço e nu por três anos para levar uma mensagem contra o Egito, além de defender os pobres que sofriam abusos das autoridades. Também Amós que defendeu o direito à justiça e foi contra os que vendiam escravos, e não se calou nem para a injustiça cometida pelo seu próprio povo.

Tendo também os profetas exílicos, como Jeremias que denunciou a tirania do rei que abusava do povo em benefício próprio e enriquecimento pessoal. Assim como Ezequiel que entrou na denúncia contra o roubo, e opressão do pobre, condenava os juros e o penhor, perdeu sua esposa amada, como representação do sofrimento que viria. Na sequência, os profetas pós-exílicos, a exemplo Malaquias que denunciou o abuso sofrido por mulheres que eram trocadas por outras mais novas, e no uso da lei para oprimir o povo. Similarmente Zacarias lutava pelos pobres, órfãs, estrangeiros e viúvas. Todos esses homens não tiveram nenhum atributo especial, entretanto, fizeram uma grande diferença em seu tempo, mostrando que para servir e amar basta ouvir o coração de Deus.

Já no Novo Testamento, homens se levantaram em defesa da minoria e da responsabilidade individual perante sociedade, Tiago e Pedro denunciavam a exploração do trabalho, o abuso das leis que oprimia os pobres, expondo uma visão sensível de amor ao próximo. Em síntese, o que se pode notar é que os valores cristãos estão intimamente ligados a uma

responsabilidade em ação social, fundamentada no amor e na misericórdia. Pessoas antes foram levantadas por Deus para ajudar, ouvir e interferir contra líderes, governo, e poderes corruptos e abusivos. A missão do cristão não deve ser vivida apenas para consolar os tristes, fazer uma oração e ir à igreja; deve, porém, ter empatia e amor a condições de vida do próximo, promovendo transformação necessária que estiver a seu alcance.

Considerando que ainda se vive com esses mesmos males, o cristão não é chamado como telespectador, existe uma continuação de luta até o fim dos tempos, um olhar de amor, sensibilidade e servidão ao próximo. Jesus em seu ministério andou por toda parte fazendo o bem, em certa ocasião não dispensou uma multidão com fome, fazendo a multiplicação dos pães e peixes, de certo, pode-se pensar que não possui fé capaz de fazer tamanha multiplicação como Jesus fez, mas como continuador do ministério de Cristo, a qual toda igreja é chamada, deve-se pensar: O que minhas mãos podem fazer?

Embora esse texto não exaure o tema em questão, desempenha um papel importante ao criar um alicerce para pesquisas subsequentes, que desejam explorar mais a fundo a conexão entre o ser cristão e o compromisso social. Sua relevância reside na ênfase dada sobre os ensinamentos bíblicos como pilares fundamentais para a condução de assistência humanitária, ao mesmo tempo em que estimula a reflexão profunda sobre o papel do cristão na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Leonardo. **Estratégias Comunicativas dos Profetas do Antigo Testamento**. 7º mutirão de comunicação 2011, Puc-Rio, 2011.

BÍBLIA. Português. Romanos 8.38-39. In: Bíblia Online-NVI- Nova Versão Internacional. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/nvi/rm/8>. Acesso em: 24 ago. 2022.

CARRIKER, C. T. **Missão Integral: uma teologia bíblica**. São Paulo: Editora Sepal, 1992.

FERNANDES, Leonardo Agostini. **Ez 3,16-21: Ezequiel como sentinela e suas implicações socioreligiosas**. Rio de Janeiro. Pontifícia Universidade Católica. 2021.

GOMES, Tiago Fraga. **A profecia de Amós como crítica à injustiça social**. Florianópolis. Encontros Teológicos. Vol. 35, 2019.

GOPPELLT, Leonhard. **A responsabilidade do cristão na sociedade, segundo I Pedro**. Preleção à faculdade de Teologia. Alemanha. 1970.

GUSSO, Antônio Renato, **Panorâmico Histórico de Israel**. Para Estudantes da Bíblia. Curitiba. 2006.

KRUGER, René. **A crise alimentar na carta de Tiago**. São Paulo: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana*, 2016.

LANE, William Lacy. **Reflexões sobre a cidade a partir de I Pedro**. Paraná: *Revista Via Teológica*-Vol.19-Nº 37. 2018.

LOPES, Fabrício Roger. **Missão Integral**. Uma perspectiva teológica da prática do evangelho na vida das igrejas. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2007.

PISCOPO, Michele. **Revista de Cultura Teológica. Zacarias, o profeta messiânico**. São Paulo: editora Olho d'água, 1996.

QUINTELA, William Tenório. A mensagem tridimensional dos profetas do antigo testamento. Rio Grande do Sul: **Revista Batista Pioneira**. vol. 7 n. 1, 2018.

RADMACHER, Earl D.; ALLEN, Ronald B.; HOUSE, H. Wayne. **O Novo Comentário Bíblico – Antigo Testamento**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2010.

SAMPAIO, Moisés. Epístolas gerais: **Epístolas gerais**. Rio Branco: IBBC, 2014. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/prmoisessampaio/epstolas-gerais-aula-1>. Acesso em: 05 out.2017.

SICRE, José Luís. **Profetismo em Israel**. O profeta. Os profetas. A mensagem. 2. ed. Petrópolis: editora Vozes, 2002.

SILVA, Marcelo Moura. **Malaquias, Mensageiro da Justiça**: Um estudo a partir do quarto oráculo (2,17-3,5). Dissertação de mestrado. São Bernardo do Campo, Universidade Metodista de São Paulo, 2004.

STOTT, Jonh R. W. **Ouçã o Espírito, Ouçã o Mundo**: Como ser um Cristão Contemporâneo. 2ª ed. São Paulo: EBU Editora, 1998.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano. **A justiça como desejo de Deus**: Leitura no Profeta Jeremias. Goiânia: Caminhos, 2018.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano. **Do centro para a Periferia: o caso da vocação do profeta Isaías**. Goiânia: Fragmentos de cultura, 2021.